



FÓRUM DE TELESSAÚDE

Coordenadores: Deborah Viviane Ferrari, Wanderléia Quinhoneiro Blasca, Orozimbo Alves Costa Filho

Relatora: Patrícia Danieli Campos

O Fórum de Telessaúde aconteceu no dia 12 de abril das 11 às 12:30 horas na Sala Marco 3 Fronteiras do Centro de Convenções do Rafain Palace Hotel, tendo como membros:

O fórum iniciou a partir da apresentação realizada pela Profa. Dra. Deborah que esclareceu o funcionamento e os objetivos do fórum. Foram dadas as boas vindas, indicando a importância da participação da plenária durante toda a discussão.

Apresentação da temática

Foi realizada pela Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari com o uso de recursos em multimídia e oratória à plenária. Foi registrada a tendência ao uso do termo “Saúde Conectada” ao invés de “Telessaúde”, indicando que o termo tele se refere a situações distantes o que não representaria o uso das tecnologias para conectar profissionais e pacientes. Na área da saúde como um todo há uma congruência de fatores que vão modificar os cenários de prática profissional: mudanças demográficas (maior sobrevivência de bebês, aumento da idade da população), uso de tecnologias disruptivas (revolucionam o estado da arte das coisas – 12 principais, uma delas é a conectividade, que faz parte do nosso dia a dia), medicina de precisão (avanços na área genética, principalmente, os serviços que têm ficado mais individualizados) e os modelos (importante deixar claro que está sendo oferecido mais do que produtos e serviços, mas modelos preventivos, modelos de valores de serviço). Há necessidade de pensar nos custos diretos e indiretos para contabilizar o custo final de um determinado serviço.

Além disso, foram apresentadas algumas tendências e predições como, por exemplo, o cuidado sob demanda (o cuidado em qualquer lugar), prontuário como propriedade do paciente que ele levaria a qualquer lugar, saúde conectada e personalizada (serviço disponível em qualquer lugar). Na área de amplificação

isso já está acontecendo. Existe AASI que armazena dados do paciente. A robotização auxilia o profissional a gerenciar o tempo e focar em outras questões. Assistentes de saúde virtuais.

Este preâmbulo foi realizado para demonstrar a importância dos profissionais se integrarem neste processo e perceberem que o processo já está acontecendo. Não há a desvalorização da comunicação do profissional com o paciente. Importante se preparar para esta realidade.

Após a apresentação foi reforçado que a reativação do Grupo de Trabalho, proposta do Fórum de Telessaúde de 2018, não foi realizada. Houve um aumento no número de pessoas que estão atuando na área de Telessaúde, havendo uma descentralização dos locais de estudo. Assim, houve a proposta de fazer o encaminhamento do documento elaborado no Fórum para o Conselho Federal de Fonoaudiologia, com o apoio da Academia Brasileira de Audiologia e da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, para que se possa ter mais celeridade nestes processos.

O Dr. Orozimbo indicou a importância da palestra da presidente da American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) que explicou que nos Estados Unidos cada estado tem sua legislação própria e que todos os profissionais têm que ter a licença de atuação, tanto no local presencial, quanto no remoto. Mas o coordenador salientou que nos Estados Unidos toda a burocracia é mais ágil e com menos entraves do que a legislação brasileira. Também deixou registrada a relevância do prontuário sob posse do próprio paciente para que solucionasse os problemas de comunicação entre profissionais.

A Profa. Dra. Wanderléia complementou que seria importante dar uma segurança maior ao profissional por meio da criação de diretrizes; os resultados devem ser os mesmos quando comparado o atendimento à distância e o presencial.

Discussão aberta da plenária

Houve a proposta de que a discussão não se limite à inclusão do documento para consulta pública no site da Academia Brasileira de Audiologia, mas que sejam criadas outras oportunidades para troca de experiências.

Pontos importantes a serem discutidos:

- Prestação de serviços
- Lei de proteção de dados pessoais
- Qualificação profissional – há uma série de outras habilidades que o profissional deve ter
- Aspectos tecnológicos – difícil englobar todos os aspectos, visto que as mudanças ocorrem muito rápido, mas pelo menos definir um mínimo.

Após a apresentação dos pontos a serem discutidos, a Profa. Dra. Deborah questionou se alguém da plenária gostaria de incluir outros aspectos a serem encaminhados e/ou discutidos.

- ✓ Profa. Berta (professora da Universidade do Rio Grande do Sul): importante não deixar de mencionar a teleconsultoria. Antes, somente médicos e enfermeiros poderiam atuar. No RS não havia a teleconsultoria para fonoaudiólogos. No ano passado, entraram várias categorias, menos a fonoaudiologia. A justificativa é porque não há demanda. Pensar em mais frentes para trazer o profissional para a realidade da telessaúde. Além disso, há os SIG.
- ✓ Profa. Dra. Deborah indica que a colocação da Profa. Berta tem a ver com qualificação profissional e que seria importante questionar os órgãos envolvidos.
- ✓ Profa. Berta: reforçou a importância da divulgação.
- ✓ Profa. Deborah: este papel de divulgação não ficaria somente a cargo do Conselho Federal de Fonoaudiologia.
- ✓ Lurdimila: convênios pagam teleconsultoria na psicologia. Tem serviços que conectam o paciente com o profissional. Precisamos criar a demanda. Primeiro passo seria a rejeição, considerando que “vai tirar o paciente do consultório”, mas depois percebe-se que é mais uma opção. Cabe a cada um de nós divulgar e compartilhar.
- ✓ Profa. Dra. Wanderléia: importância de unir forças. Outra questão é a formação dos alunos. Inserir disciplinas dentro da graduação que trabalhem as tecnologias e as possibilidades. Os alunos crescem com esta mudança e este comportamento.

- ✓ Profa. Dra. Andréa (Bauru): aproximação com as instituições de graduação, além disso, uma aproximação com o Conselho Federal de Fonoaudiologia e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Conversar de forma a sensibilizar para o uso das tecnologias para levar o conhecimento para os profissionais que estão distantes. Conhecer a tecnologia e o que a saúde conectada pode favorecer.
- ✓ Profa. Dra. Deborah: a qualificação profissional deve envolver todas as sociedades científicas e representantes das instituições de ensino. Trazer oportunidades para que o aluno tenha o contato com estes modelos.
- ✓ Mércia (Conselho Federal de Fonoaudiologia): o Grupo de Trabalho foi aprovado em plenária para que possa acontecer; não há uma previsão para a sua implementação. Não tem como ficar de fora. Existe um medo muito grande, mas tem que saber arriscar dentro dos embasamentos. Há necessidade de avanço.
- ✓ Profa. Dra. Deborah: comemora a aprovação do Grupo de Trabalho e avança para os demais itens. Indicou que os termos utilizados atualmente foram cunhados na portaria que criou o Telessaúde Redes. Hoje em dia há diferenças entre os termos. Estes aspectos da taxonomia e como irá agregar diferentes nomenclaturas poderiam ser deixados para outro momento. A proposta é que seja realizada uma discussão futura a respeito destes termos. Proposta de usar o tempo presencial para falar de outros artigos. Em relação ao artigo 2º da resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia, haveria alguma outra sugestão?

NÃO HOUE MANIFESTAÇÃO DA PLENÁRIA

- ✓ Profa. Dra. Deborah: questiona a respeito de sugestões relacionadas ao artigo 3º. Ela acha que a tele-educação deveria estar no escopo do Ministério da Educação (o ensino tem uma legislação própria).
- ✓ Dr. Orozimbo questiona o motivo de o ensino estar neste artigo.
- ✓ Profa. Dra. Deborah refere que houve preocupação em relação à supervisão. Houve um entendimento que nunca seria demais frisar esta preocupação. Há necessidade de colaborar com as diretrizes educacionais, mas com as organizações determinadas. Acha que deve

tirar a parte do ensino e abriu o questionamento à plenária. Caso não houvesse manifestação indicaria a concordância em retirar a parte do ensino do escopo do Conselho Federal de Fonoaudiologia.

NÃO HOUE MANIFESTAÇÃO DA PLENÁRIA – INDICA CONCORDÂNCIA COM A PROPOSTA

- ✓ Profa. Dra. Deborah: mencionou o artigo 4º em que o fonoaudiólogo não pode transferir a responsabilidade para o facilitador. Quem presta serviço à distância não é obrigado a dispor deste serviço.
- ✓ Dr. Orozimbo questiona o corresponsável.
- ✓ Profa. Dra. Deborah explicou que pode haver algum outro profissional de outra área. Seria a pessoa que pode estar presencialmente com o paciente, mas não é um fonoaudiólogo. Importante deixar mais claro qual seria o papel do corresponsável.
- ✓ Dr. Orozimbo indicou a importância da análise minuciosa dos aspectos legais.
- ✓ Profa. Dra. Deborah indicou a importância de antever questões legais.
- ✓ Profa. Berta reforçou a importância do uso de termos já utilizados pelas associações internacionais e de termos que não permitam interpretações dúbias.
- ✓ Profa. Dra. Deborah se voltou ao artigo 5º. Sugeriu expandir os modelos, além de síncrono e assíncrono, incluir outros.

PLENÁRIA CONCORDOU

- ✓ Profa. Dra. Deborah leu o artigo 6º. Se a teleconsultoria envolver discussão de caso, é importante se referenciar a outro artigo que protege a privacidade do paciente por meio de termo assinado. Em relação à segunda opinião formativa seria do âmbito do Ministério.
- ✓ Profa. Berta acredita que estas duas vertentes (teleconsultoria e segunda opinião formativa) devem ser valorizadas.
- ✓ Profa. Dra. Deborah relata que a teleconsulta exclui programas de auto-atendimento e questiona a plenária.

- ✓ Plenária se manifestou a favor de refazer o texto.
- ✓ Andréa Soares da Silva (São Paulo) explicou que trabalha com Aparelho de Amplificação Sonora Individual e que já trabalha com atendimento via whats app oferecendo orientação e ajuste à distância. Indica que isso já existe. O profissional capacitado terá ética para fazer o atendimento presencial e à distância. Indica que isso já é uma realidade, por isso é importante englobar as formas de consulta que já existem.
- ✓ Luciana Alves Bernardes cita que seria importante também verificar as formas de cobrança do atendimento. Importante regularizar para atuar de forma adequada.
- ✓ Ingrid Gielow refere que na área de voz, por exemplo, um paciente cantor que estaria em outra cidade poderia ser orientado pelo profissional. No entanto, por outro lado, se há um paciente disfágico, já dificulta. Proposta de especificar para cada área da Fonoaudiologia. Importante prever isso. O afásico poderia ser atendido à distância. Difícil generalizar para todos os tipos de procedimentos.
- ✓ Profa. Dra. Deborah reforçou que há outro artigo que trata da seleção do cliente que será compatível com o atendimento à distância e há um primeiro artigo que indica que o atendimento deve ser igual ao presencial. Este aspecto já contemplaria o que foi mencionado pela participante Ingrid.
- ✓ Profa. Kátia Freire refere a obrigatoriedade de um outro profissional no ambiente remoto dificulta/limita alguns tipos de atendimento. Também propôs mudanças para o item de procedimentos terapêuticos.
- ✓ Mércia ponderou que ao redigir os textos, é importante não limitar muito a atuação. Há os códigos de ética para respaldar.
- ✓ Profa. Dra. Deborah complementou que o meio não fará diferença. O profissional que é ético presencialmente, também o será à distância. O código de ética vai se adequando às necessidades da profissão.
- ✓ Mércia diz que o ator principal irá responder pelos seus atos.
- ✓ Dr. Orozimbo reforçou também a existência do comitê de ética que faz com que não seja necessário detalhar todos os aspectos.
- ✓ Profa. Dra. Deborah fez a proposta da modificação da escrita propondo o atendimento mesmo que não haja outro profissional. Por fim, no que se

trata de telediagnóstico, na época em que fez a resolução não existia regulamentação para o diagnóstico à distância. Lembrando que há as particularidades de cada área. Rever, indicando que pode fazer ATL, PEATE, tiragem à distância. Podemos propor mudança?

PLENÁRIA CONCORDOU

- ✓ Profa. Dra. Deborah cita a proposta de alterar o telemonitoramento.

PLENÁRIA CONCORDOU

- ✓ Profa. Dra. Deborah encerrou o Fórum de Telessaúde solicitando para que a Mércia encaminhe a elaboração do Grupo de trabalho com uma resposta via página da Academia Brasileira de Audiologia e, se possível, da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Agradece a presença e participação de todos reforçando a importância da continuidade das discussões.